



# Gero Merhart von Bernegg

**Bregenz (Áustria): 17 de outubro de 1886**

**Kreuzlingen (Suíça): 4 de março de 1959**

---

Gero Kurt Merhart von Bernegg é uma referência na Pré-História e Arqueologia Alemã da primeira metade do século XX. Natural da Áustria (Bregenz), estudou e trabalhou sempre na Alemanha, embora nunca se tenha naturalizado alemão.

Após uma formação académica na área das Ciências Naturais, doutorou-se em 1913 na Universidade de Munique, estudando Geologia, Geografia e complementarmente Antropologia e Pré-História. Nesse mesmo ano tornou-se assistente do antropólogo Joannes Ranke na mesma universidade.

Na sequência da Grande Guerra, Gero Merhart integrou, como oficial, o exército do Império Austro-Húngaro, tendo sido capturado e levado para a Rússia como prisioneiro. Em 1919, após anos de cativeiro na Sibéria, foi nomeado para o Museu Regional Yenisei, actualmente Museu Regional Krasnoyarsk (anterior Museu Lenine). O trabalho desenvolvido por Merhart durante dois anos na Sociedade Geográfica Russa é ainda hoje uma referência na Arqueologia da Sibéria. Foi nessa altura que preparou as suas provas de habilitação “Die Bronzezeit am Yenisei”, que viria a apresentar em Innsbruck.

Regressou a Munique em 1921 e, em 1924, foi nomeado conservador especialista no Departamento de Pré-História do Museu Ferdinadeum e director adjunto no Römisch-Germanisches Zentralmuseum, em Mainz. Em 1927 foi criada a primeira cátedra de Pré-História e História Antiga (Vorgeschichtliches Seminar der Philipps Universität) na Universidade de Marburg, tendo Gero Merhart sido nomeado para ela.

Foi neste contexto que Gero Merhart conheceu Georg Leisner. Em 1928, Georg Leisner transferiu os seus estudos para a Universidade de Marburgo para concluir a sua tese com Merhart, que desenvolveu com o casal uma relação muito próxima durante e após a realização da tese. Gero Merhart terá mesmo referido que uma tese «chegaria para ambos», designando-os em conjunto como «Leisnerianum». No Arquivo Leisner conservam-se 23 cartas entre Gero Merhart e «Leisnerianum», trocadas entre 1943 e 1957. Inicialmente as cartas eram apenas dirigidas a Georg Leisner mas depois passaram a ser dirigidas ao casal. Não se conserva correspondência da época de elaboração da tese de doutoramento.

A tese de doutoramento de Georg Leisner debruçou-se sobre o Megalítico galego e do Norte de Portugal (Verbreitung und Typologie der Galizisch-Nordportugiesischen Megalithgräber), inscrevendo-se num conjunto de dissertações orientadas por Merhart, na designada “Escola de Marburgo”, entre as quais se pode destacar a de Edward Sangmeister.

O prestígio de Merhart é evidenciado pelas instituições científicas a que pertenceu: membro do Reichsbundes für German Prehistory desde 1922, membro correspondente (1926) e efectivo do Instituto Arqueológico Alemão e, desde 1928, membro da Comissão Românico-Germânica (Frankfurt).

Com a ascensão do Nacional Socialismo, Merhart teve muitos problemas, na sequência de conflito com Hans Reinerth, membro do partido, sob a acusação de “catolicismo político e Jesuitismo”. Nunca participou de quaisquer instituições do nacional socialismo. Com a intervenção da SS foi afastado em 1938 e em 1942 solicitou a reforma. Os seus sucessores, Friedrich Holste e Wolfgang Dehn, foram, contudo, envolvidos no esforço de guerra e, apesar de reformado, Merhart continuou a leccionar. Em 1946 Merhart foi oficialmente indigitado para representar Dehn que apenas regressou à cátedra de Marburgo em 1949. A partir dessa altura Merhart retirou-se para a Suíça, onde faleceu, em 1959, na sequência de Malária contraída na Sibéria.